

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 15, 2015

Dengue

Em 2015, foram registrados 745.957 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 15 (04/01/15 a 18/04/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (489.636 casos; 66,2%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (97.591 casos; 11,5%), Centro-Oeste (85.340 casos; 12,4%), Sul (46.360 casos; 5,8%) e Norte (27.030 casos; 4,1%) (Tabela 1).

A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Sudeste e o Centro-Oeste apresentando as maiores incidências: 575,3 casos/100 mil hab. e 560,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se o Acre (1.064,8 casos/100 mil

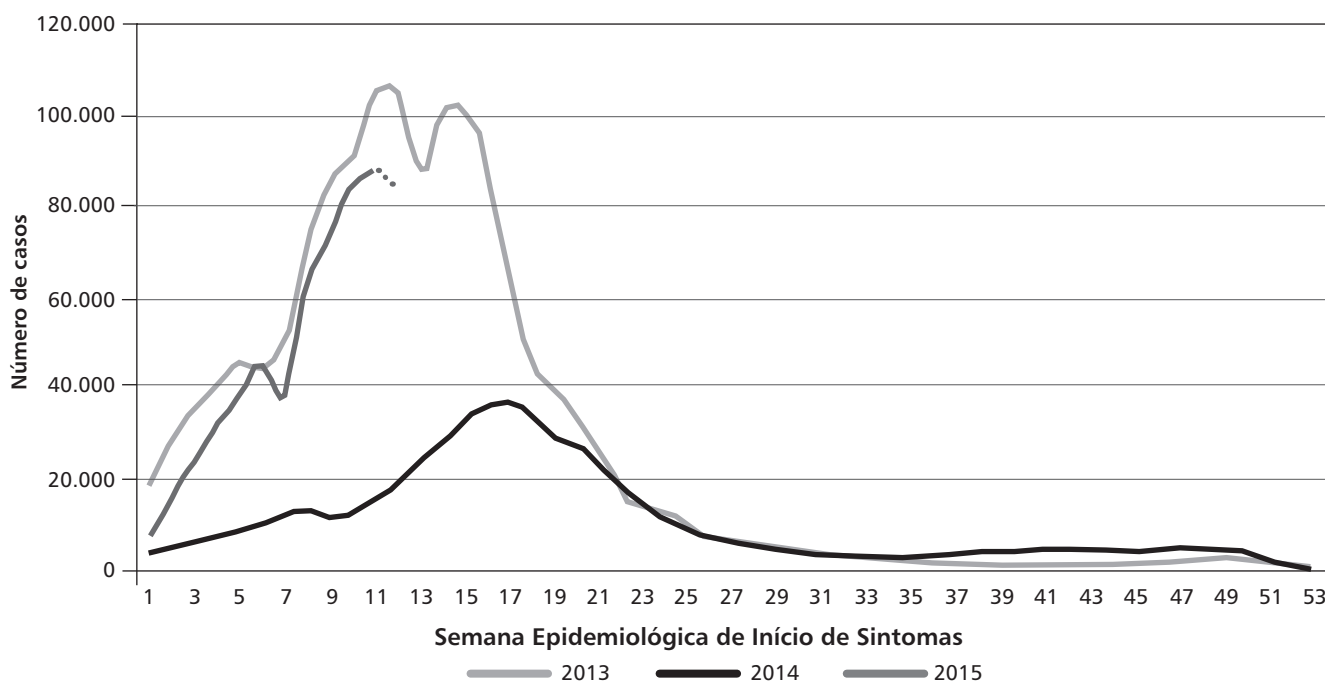
hab.), Goiás (968,9 casos/100 mil hab.) e São Paulo (911,9 casos /100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2, são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se São João do Caiuá/PR, com 17.455,3 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.637,1 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 3.315,7 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 2.669,3 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 15, foram confirmados 404 casos de dengue grave e 5.771 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 270 casos graves e 3.115 casos de dengue com sinais de alarme.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan online (atualizado em 24/04/2015. Dados sujeitos a alteração).

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
Norte	9.745	27.030	56,5	156,6
Rondônia	813	2.201	46,5	125,9
Acre	681	8.413	86,2	1064,8
Amazonas	3.693	2.751	95,3	71,0
Roraima	235	510	47,3	102,6
Pará	2.196	4.822	27,1	59,5
Amapá	274	1.748	36,5	232,8
Tocantins	1.853	6.585	123,8	439,9
Nordeste	22.665	97.591	40,3	173,7
Maranhão	887	4.092	12,9	59,7
Piauí	1.414	2.856	44,3	89,4
Ceará	5.493	20.913	62,1	236,5
Rio Grande do Norte	3.106	12.394	91,1	363,6
Paraíba	1.626	5.427	41,2	137,6
Pernambuco	2.402	24.340	25,9	262,3
Alagoas	2.649	4.055	79,7	122,1
Sergipe	296	2.768	13,3	124,7
Bahia	4.792	20.746	31,7	137,2
Sudeste	126.845	489.636	149,0	575,3
Minas Gerais	30.756	60.838	148,3	293,4
Espírito Santo	8.353	4.750	215,0	122,3
Rio de Janeiro	3.906	22.484	23,7	136,6
São Paulo	83.830	401.564	190,4	911,9
Sul	12.354	46.360	42,6	159,8
Paraná	12.218	40.203	110,3	362,8
Santa Catarina	34	4.320	0,5	64,2
Rio Grande do Sul	102	1.837	0,9	16,4
Centro-Oeste	51.618	85.340	339,2	560,7
Mato Grosso do Sul	1.746	12.125	66,6	462,8
Mato Grosso	3.934	6.434	122,0	199,5
Goiás	41.286	63.203	632,9	968,9
Distrito Federal	4.652	3.578	163,1	125,4
Total	223.227	745.957	110,1	367,8

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 24/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Juan José Cortez Escalante, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Lívia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raíssa Christóforo (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015, por estrato populacional

População <100 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 15)	Incidência (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril		
Paraná	São João do Caiuá	8.041,0	6.684,3	2.498,3	231,6	1.055,0	17.455,3
Paraíba	Monte Horebe	317,5	1.079,6	11.219,3	2.878,9	732,0	15.495,3
São Paulo	Paraguaçu Paulista	2.358,9	7.060,9	5.213,8	181,8	6.601,0	14.815,4
São Paulo	Onda Verde	95,9	1.127,4	8.563,2	4.965,2	615,0	14.751,7
São Paulo	Estrela d'Oeste	3.995,3	5.094,6	5.165,5	378,3	1.238,0	14.633,6
População de 100 a 499 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 15)	Incidência (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril		
São Paulo	Catanduva	2.452,6	4.820,2	2176,6	187,6	11.454,0	9.637,1
Rio de Janeiro	Resende	2.143,7	2.196,8	2474,3	5,6	8.479,0	6.820,5
São Paulo	Sumaré	378,9	1.325,2	1911,1	224,2	10.071,0	3.839,4
São Paulo	Ourinhos	184,5	1.336,2	1006,5	304,1	3.100,0	2.831,3
São Paulo	Birigui	89,6	491,7	1369,3	726,5	3.136,0	2.677,1
População de 500 a 999 mil hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 15)	Incidência (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril		
São Paulo	Sorocaba	406,0	920,0	1957,4	32,3	21.127,0	3.315,7
Goiás	Aparecida de Goiânia	277,5	392,9	430,8	29,5	5.782,0	1.130,8
São Paulo	São José dos Campos	112,8	276,1	464,4	130,8	6.702,0	984,1
Minas Gerais	Uberlândia	44,1	163,1	538,0	224,1	6.346,0	969,3
Paraná	Londrina	65,6	126,0	264,5	152,3	3.303,0	608,3
População > 1 milhão hab.							
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 15)	Incidência (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril		
São Paulo	Campinas	112,4	557,0	1883,2	116,7	30.820,0	2.669,3
Goiás	Goiânia	337,2	609,4	403,7	10,5	19.220,0	1.360,8
Pernambuco	Recife	73,2	108,3	175,4	26,0	6.160,0	383,0
São Paulo	Guarulhos	19,8	90,6	233,0	31,4	4.918,0	374,8
São Paulo	São Paulo	11,9	65,9	255,9	12,0	41.120,0	345,7

Fonte:

* Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 24/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

Sudeste (275 graves; 5.011 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (233 graves; 4.700 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (18 graves; 70 com sinais de alarme), Minas Gerais (16 graves; 193 com sinais de alarme), e Espírito Santo (8 graves; 48 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 229 óbitos, o que representa um aumento no país de 45% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 158 óbitos. A região sudeste concentra 81,2% dos óbitos do país, principalmente por causa dos maiores registros no estado de São Paulo (Tabela 3).

Existem 224 casos graves e com sinais de alarme e 216 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015 foram enviadas 5.141 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 2.621 positivos (51%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (92,7%), seguido de DENV4 (6,4%), DENV2 (0,6%) e DENV3 (0,2%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue com sinais de alarme ²	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	5	54	17	32	6	3
Rondônia	1	6	3	2	1	2
Acre	0	1	0	3	0	0
Amazonas	3	5	0	4	4	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	7	3	9	1	1
Amapá	0	1	10	9	0	0
Tocantins	0	33	1	4	0	0
Nordeste	55	183	29	188	39	10
Maranhão	8	18	3	14	7	0
Piauí	5	4	0	14	0	0
Ceará	13	37	19	116	11	6
Rio Grande do Norte	3	33	1	9	2	1
Paraíba	3	12	1	4	3	1
Pernambuco	7	6	2	8	12	1
Alagoas	3	26	0	15	1	0
Sergipe	1	3	1	1	1	0
Bahia	12	44	2	7	2	1
Sudeste	128	2.312	275	5.011	67	186
Minas Gerais	24	378	16	193	23	8
Espírito Santo	13	161	8	48	4	4
Rio de Janeiro	5	53	18	70	5	5
São Paulo	86	1.720	233	4.700	35	169
Sul	13	75	25	192	4	9
Paraná	13	74	24	136	4	8
Santa Catarina	0	0	0	49	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	7	0	1
Centro-Oeste	69	491	58	348	42	21
Mato Grosso do Sul	3	41	3	29	3	2
Mato Grosso	3	8	3	2	3	1
Goiás	43	380	48	301	29	15
Distrito Federal	20	62	4	16	7	3
Brasil	270	3.115	404	5.771	158	229

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 22/04/2015).
 Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	186	53	28,5	67,9	1,9	0,0	30,2
Rondônia	9	2	22,2	100,0	0,0	0,0	0,0
Acre	22	21	95,5	90,5	0,0	0,0	9,5
Amazonas	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	124	27	21,8	51,9	0,0	0,0	48,1
Amapá	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	24	3	12,5	33,3	33,3	0,0	33,3
Nordeste	533	45	8,4	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	9	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	24	17	70,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	23	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	23	6	26,1	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	226	5	2,2	80,0	0,0	0,0	20,0
Alagoas	210	12	5,7	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	5	5	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Bahia	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	2.798	1.438	51,4	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	271	80	29,5	98,8	0,0	0,0	1,3
Espírito Santo	100	12	12,0	83,3	0,0	0,0	16,7
Rio de Janeiro	554	159	28,7	89,9	0,6	0,0	9,4
São Paulo	1.873	1.187	63,4	98,8	0,6	0,3	0,3
Sul	230	147	63,9	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	204	126	61,8	95,2	0,0	0,0	4,8
Santa Catarina	14	10	71,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	12	11	91,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	1.394	938	67,3	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	372	280	75,3	97,1	1,8	0,0	1,1
Mato Grosso	41	1	2,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	979	655	66,9	83,4	0,2	0,0	16,5
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	5.141	2.621	51,0	92,7	0,6	0,2	6,4

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 16/04/2015). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SEs 37 a 53)

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico- epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	1.709	7.233	107	1.447	4
Bahia	Feira de Santana	1.456	238	21	990	197
Bahia	Riachão do Jacuípe	437	1.237	7	191	239
Bahia	Baixa Grande	1	5	1	0	0
Bahia	Ribeira do Pombal	4	8	0	4	0
Distrito Federal	Brasília	3	0	2	0	1
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	46	477	1	0	36
Roraima	Boa Vista	1	0	1	0	0
Total		3.657	–	140	2.632	477

Fonte: SES e SMS (Dados atualizados em 20/03/2015).

Febre de chikungunya

Em 2014 (SE 37 a 53), foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.772 foram confirmados, sendo 140 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico; 477 continuam em investigação e 408 foram descartados (Tabela 5).

Em 2015, até a SE 15, foram notificados 3.135 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 1.688 foram confirmados,

sendo 5 por critério laboratorial e 1.683 por critério clínico-epidemiológico; 1.407 continuam em investigação (Tabela 6).

Em 2014 (SE 37 a 53) e 2015 (SE 1 a 15), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 15, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	898	3.801	3	872	14
Amapá	Macapá	44	10	1	2	10
Amapá	Ferreira Gomes	3	45	1	0	2
Bahia	Baixa Grande	8	38	0	2	6
Bahia	Feira de Santana	829	135	0	184	645
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.193	3.377	0	495	698
Bahia	Ribeira do Pombal	160	314	0	128	32
Total		3.135	–	5	1.683	1.407

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 16/04/2015).
Dados sujeitos a alteração

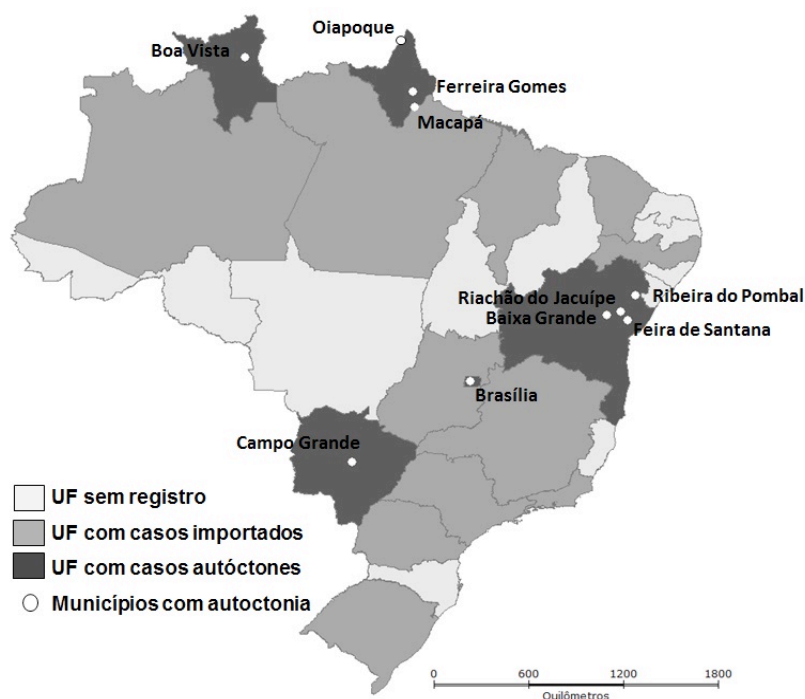


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones por município de residência. Brasil, 2014 e 2015

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de

chikungunya.

5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, de 24 a 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, de 31 de março a 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya, para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.